

## CONHECENDO A METODOLOGIA CAMPONÊS A CAMPONÊS (CAC) NA AGROECOLOGIA: UMA APRESENTAÇÃO INTERATIVA

Alfredo Lúcio Langa <sup>1</sup>  
Natércia Filomeno Elias Moçambique <sup>2</sup>  
Daniela Queiroz Zuliani <sup>3</sup>

### RESUMO

Durante a disciplina Agroecologia 1 de 2024.1, estudou-se a metodologia “Camponês a Camponês” com base no livro “Revolução Agroecológica: Movimento Camponês a Camponês da ANAP em Cuba”. A turma foi dividida em 7 grupos, cada grupo responsável por um capítulo do livro, com diferentes formas e dinâmicas de apresentação. O grupo ficou com o capítulo 2, “ Antecedentes imediatos do camponês a camponês: início do período especial (1990-1997)”, com os seguintes temas: a origem do método CAC, processo horizontal e participativo, colapso socialista, período especial, ciência e tradição, substituição de insumos, novas formas de organização, necessidade de metodologia digital.

Optou-se pela criação de vídeo interativo, com uso do aplicativo Story Teller Motion, mas o vídeo enfrentou críticas relacionadas à representação racial e à abordagem limitada da agroecologia. A experiência promoveu discussões sobre o uso de vídeos como ferramenta didática, apresentando generalização racial e simplificação do conceito da agricultura. No entanto, mostrou-se interativo e acessível, especialmente para pessoas com deficiência auditiva, contribuindo para uma reflexão crítica sobre agroecologia e inclusão, com legendas inclusivas e uma abordagem visual simples para conscientizar um público diversificado, incluindo universitários e jovens.

**Palavras-chave:** transição agroecológica; inclusão digital; tecnologias educacionais; ensino aprendizagem.

---

UNILAB, IDR, Discente, fredlanga28@aluno.unilab.edu.br<sup>1</sup>  
UNILAB, IDR, Discente, naterciafilomeno0@gmail.com<sup>2</sup>  
UNILAB, IDR, Docente, danielaqzuliani@unilab.edu.br<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

A agroecologia promove práticas agrícolas sustentáveis baseadas na diversidade, na preservação de recursos naturais e na integração de saberes científicos e tradicionais. Na disciplina de Agroecologia 1 de 2024.1, a professora propôs o estudo da metodologia “Camponês a Camponês”, a proposta inicial foi apresentada no primeiro dia de aula, este método destaca a importância do aprendizado horizontal entre agricultores, valorizando o conhecimento prático e na adaptação de soluções locais.

Cada grupo teve liberdade para escolher as formas de apresentações, as formas incluíram slides, vídeos, mapa mental. Nosso grupo ficou com o capítulo 2. O capítulo discute o contexto cubano após o colapso da União Soviética, a crise econômica conhecida como período especial e como o método CAC emergiu como resposta às necessidades da agricultura sustentável em Cuba. Nosso grupo optou por fazer um vídeo explicativo, a escolha reflete a integração de novas tecnologias no ensino, alinhada às demandas atuais de metodologias dinâmicas e inclusivas.

Segundo a teoria de William Glasser o nosso cérebro aprende 10% lendo, 20% ouvindo, 30% observando, 50% vendo e escutando, 70% por meio de debates e discussões, 80% fazendo algo e 95% ensinando. (PARADELLA, SANTOS, PINTO, PINESE, 2020).

O processo de formação de conhecimento passou por uma transformação significativa ao longo do tempo, especialmente com o surgimento de novas tecnologias e abordagens pedagógicas. No passado, a escola era vista como o local exclusivo de transmissão de conhecimento, onde o professor desempenhava o papel central e monopolizava o saber. Isso refletia uma estrutura hierárquica, na qual o aluno era um receptor passivo do conhecimento. Entretanto, essa visão tem sido amplamente ressignificada. Hoje, compreende-se que o professor não detém todo o conhecimento e os alunos também trazem consigo experiências, saberes culturais e contextuais que podem enriquecer o processo educativo. A troca de informações entre professor e aluno, e entre os próprios alunos, é fundamental para uma aprendizagem mais profunda e significativa. Isso se deve na maioria ao reconhecimento de que a educação e a comunicação estão indissociáveis ligadas. A era da informação possibilita múltiplas fontes de conhecimento, e o papel do professor passa a ser o de mediador e facilitador, incentivando uma abordagem mais participativa e colaborativa, em que o aprendizado é construído coletivamente. (PARADELLA, SANTOS, PINTO, PINESE, 2020).

## METODOLOGIA

O trabalho foi realizado de forma colaborativa, no qual os estudantes debateram a melhor forma de apresentar os pontos principais do livro, para esse trabalho foi estruturada em torno da leitura do capítulo 2 do livro, com foco em pontos centrais: a origem do método CAC, seu caráter horizontal e participativo, o colapso do bloco socialista, a substituição de insumos e a combinação de ciência e tradição camponesa. A ideia era trazer esses conceitos e apresentá-los de forma clara em um vídeo didático.

Para isso, utilizamos o aplicativo Story Teller Motion, que foi acessado tanto via computador quanto por celulares. O processo de criação de vídeo levou aproximadamente 5 horas, sendo realizado no dia 7 de outubro. Não foi elaborado um roteiro formal, em vez disso, o grupo destacou os principais pontos do capítulo para incluir no vídeo. Um ponto relevante foi a escolha de legendas, que se tornou um material acessível para alunos com deficiência auditiva.

Contudo, o vídeo gerou críticas relacionadas à generalização racial dos camponeses cubanos, representadas como majoritariamente brancos, e à apresentação limitada da agricultura, que acabou por sugerir que a prática se resumia a monoculturas. Esses aspectos revisitaram discussões relevantes sobre a



responsabilidade na criação de conteúdos educativos e o cuidado necessário ao utilizar novas tecnologias.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vídeo produzido foi considerado uma ferramenta interativa eficaz para engajar os alunos da disciplina quanto uma audiência mais ampla. Ele apresentou boa usabilidade, sendo acessível e inclusivo, com legendas e imagens simples, facilitando a compreensão do tema para diferentes faixas etárias. A dinâmica do vídeo permitiu uma fluidez na apresentação, evitando a sobrecarga de informações com duração de 5 minutos.

No entanto, após a exibição, surgiram comentários críticos sobre a representação racial inadequada dos cubanos no vídeo, onde os personagens foram generalizados como pessoas brancas. Esse problema foi interpretado como uma manifestação de racismo, reforçando estereótipos. Além disso, o vídeo gerou imagens equivocadas de que a agricultura cubana se resume à monocultura, quando, na verdade, o conceito envolve diversificação e sustentabilidade nas práticas agrícolas.

As críticas foram fundamentais para reflexão sobre a construção do conteúdo audiovisual e sobre como ferramentas digitais podem tanto ampliar o entendimento quanto gerar confusões, quando mal utilizadas. Isso também reforçou a necessidade de maior atenção ao contexto sociocultural dos temas abordados.

## CONCLUSÕES

O estudo da metodologia "camponês a camponês" e a produção do vídeo trouxeram valiosas lições sobre a integração de novas tecnologias. A experiência demonstrou que o uso de vídeos pode ser uma forma eficiente de engajamento, especialmente quando feito de maneira dinâmica e inclusiva. No entanto, a produção de conteúdo audiovisual requer cuidados específicos quanto a representação adequada e a fidelidade ao tema estudado, principalmente em assuntos que envolvem diversidade cultural e práticas sustentáveis.

A crítica sobre a generalização racial e a redução do conceito da agricultura cubana a práticas monoculturais serve como alerta para futuros projetos educativos. É essencial que o uso de novas tecnologias seja sempre acompanhado de uma análise crítica e de um planejamento que leve em conta os aspectos socioculturais envolvidos. A experiência nos mostrou que, para além das ferramentas utilizadas, o sucesso de uma apresentação reside na clareza dos objetivos e no respeito às complexidades do conteúdo.

Vale ressaltar, ainda, que mesmo o vídeo sendo um recurso e material didático utilizado pelos alunos e professor, é imprescindível o cuidado e cautela na hora do seu uso e criação. Quando utilizado e criado pelos alunos, é necessário que o professor seja mediador e guie os alunos. Quando utilizado pelo professor, é imprescindível prestar atenção para o vídeo não se tornar um: tapa-buraco, enrolação ou só vídeo. (PARADELLA, SANTOS, PINTO, PINESE, 2020)

Ao final, a utilização do vídeo provou uma metodologia inovadora, que pode ser adaptada para diferentes contextos de ensino. A interatividade e acessibilidade proporcionadas pelas novas tecnologias oferecem potencial para democratizar o acesso à educação, mas devem ser implementadas com responsabilidade e consciência crítica.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer a todos que fizeram parte deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

FERNÁNDEZ, B.; MACHÍN SOSA, B.; ROSELL ARCE, R.; LOMELÍ, C. Revolução agroecológica: o movimento



de camponês a camponês da ANAP em Cuba. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

PARADELLA, Anna Mirella; SANTOS, Bruna Lima; PINTO, Débora Silva; PINESE, Júlia Socci. O uso do vídeo como método de ensino e recurso didático. Revista InovaEduc, Campinas, SP, n. 6, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/inovaeduc/article/view/15324>. Acesso em: 16 out. 2024.

